



O fim da
existência
do homem

Curso Sophia –
Teologia para leigos

Por que estou aqui? → Para que nos fez Deus?

Há dois modos de responder a essa pergunta, conforme a consideremos do ponto de vista de Deus ou do nosso. Considerando-a do ponto de vista de Deus, a resposta é: “Deus nos fez para mostrar a sua bondade”.

Por que estou aqui? → Para que nos fez Deus?

Posto que Ele é um Ser infinitamente perfeito, a principal razão pela qual faz alguma coisa deve ser uma razão infinitamente perfeita. Mas só há uma razão infinitamente perfeita para se fazer alguma coisa: é fazê-la por Deus. Por isso, seria indigno de Deus, contrário à sua infinita perfeição, que Ele fizesse alguma coisa por uma razão inferior: a Si mesmo.

Por que estou aqui?

Talvez compreendamos melhor esta verdade se a aplicarmos a nós. Mesmo para nós, a maior e melhor razão para fazermos alguma coisa é fazê-la por Deus. Se faço alguma coisa por outro ser humano - por mais nobre que seja a intenção, como alimentar um faminto - e a faço especialmente por essa razão, sem me referir a Deus de alguma forma, faço algo imperfeito.

Por que estou aqui?

Não é uma coisa má, mas é menos perfeita, e isso seria assim mesmo se fosse um anjo ou a própria Virgem Santíssima quem realizassem essa ação, se prescindissem de Deus. Não existe um motivo maior para fazer uma coisa do que fazê-la por Deus, e isso é certo tanto para o que Deus faz como para o que nós fazemos.

Por que estou aqui?

A primeira razão, a grande razão pela qual Deus fez o universo e nos fez a nós, foi, portanto, a sua própria glória: para mostrar o seu poder e bondade infinitos. O seu infinito poder mostra-se pelo fato de existirmos. A sua infinita bondade, pelo fato de Ele nos querer fazer participar do seu amor e felicidade.

Por que estou aqui?

E se nos parece que Deus é egoísta por fazer as coisas para sua própria honra e glória, é porque não podemos deixar de pensar n'Ele em termos humanos. Pensamos em Deus como se fosse uma criatura igual a nós. Mas a verdade é que não existe nada nem ninguém que mais mereça ser objeto do pensamento de Deus ou do seu amor que o próprio Deus.

Por que estou aqui?

Assim, Deus nos fez primordialmente para sua honra e glória. Daí que a primeira resposta à pergunta: "Para que nos fez Deus?" seja: "Para mostrar a sua bondade". Porém, a principal maneira de Deus demonstrar a sua bondade baseia-se em que nos criou com uma alma espiritual e imortal, capaz de participar da sua própria felicidade.

Por que estou aqui?

Mesmo nos assuntos humanos, sentimos que a bondade de uma pessoa se manifesta pela generosidade com que compartilha a sua pessoa e as suas posses com outros. Da mesma maneira, a bondade divina manifesta-se sobretudo pelo fato de nos fazer participar da sua própria felicidade, de nos fazer participar de Si mesmo.

Por que estou aqui?

Por essa razão, ao respondermos do nosso ponto de vista à pergunta: "Para que nos fez Deus?", dizemos que nos fez para fazer-nos participar da sua vida bem-aventurada. As duas respostas são como que as duas faces da mesma moeda, o anverso e o reverso: a bondade de Deus fez-nos participar da sua felicidade e a nossa participação na sua felicidade mostra a bondade de Deus.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

A felicidade é a felicidade do amor alcançado, do amor que se encontra em completa posse da pessoa amada. Chamamos a isto fruição do amor. Será como dois enamorados que se encontram. Sempre recordará esse instante - o instante em que no seu anseio foi premiado com o primeiro encontro real - como um dos momentos mais felizes da sua vida na terra.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

A primordial felicidade do céu consiste exatamente nisto: em que possuiremos a Deus infinitamente per feito e seremos possuídos por Ele, numa união tão absoluta e completa que nem sequer remotamente podemos imaginar o êxtase que dela nos advirá.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

Não haverá sentimento de "espera", nem sensação de monotonia, nem expectativa do amanhã. Para nós, o "agora" será a única coisa que contará. É nisto que consiste a maravilha do céu: não acabará nunca.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

Estaremos absorvidos na posse do maior Amor que existe, diante do qual o mais ardente dos amores humanos é uma pálida sombra. E o nosso êxtase não será perturbado pelo pensamento de que um dia terá de acabar, como acontece com todas as felicidades terrenas.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

É claro que ninguém é absolutamente feliz nesta vida. Às vezes, muitos pensam que o seriam se pudessem alcançar todas as coisas que desejam. Mas quando o conseguem saúde, riqueza e fama; uma família carinhosa e amigos leais, acham que ainda lhes falta alguma coisa. Ainda não são sinceramente felizes. Sempre falta algo que o seu coração deseja.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

Há pessoas mais sábias, que sabem que o bem-estar material é uma fonte de felicidade que a longo prazo decepciona. Com frequência, os bens materiais são como a água salgada para o sedento: em vez de satisfazerem a ânsia de felicidade, intensificam-na.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

A felicidade deste mundo é inadequada, e é precisamente nisso no fato de nenhum humano jamais ser perfeitamente feliz nesta vida que encontramos uma das provas da existência da felicidade eterna, que nos aguarda após a morte.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

Deus, que é infinitamente bom, não poria nos corações humanos esta ânsia de felicidade perfeita se não houvesse algum modo de satisfazê-la; Deus não tortura com a frustração as almas que criou.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

Mas, mesmo que as riquezas materiais ou espirituais desta vida pudessem satisfazer todos os desejos humanos, permaneceria a certeza de que um dia a morte nos tirará tudo - e a nossa felicidade seria incompleta.

O que é essa felicidade da qual vimos falando e para a qual Deus nos fez?

No céu, pelo contrário, não só seremos felizes com a máxima capacidade do nosso coração, mas teremos, além disso, a perfeição final da felicidade, por sabermos que nada no-la poderá arrebatá-la. Está assegurada para sempre.

Que devo fazer?

Nunca se ressaltará bastante que a felicidade do céu consiste essencialmente na amorosa visão intelectual de Deus – na posse final e completa de Deus, a quem nesta terra desejamos e amamos debilmente e de longe. E se este há de ser o nosso destino - estarmos eternamente unidos a Deus pelo amor -, segue-se daí que temos de começar a amá-lo aqui nesta vida.

Que devo fazer?

Deus não pode elevar à plenitude o que nem sequer existe. Se não há um princípio de amor de Deus em nosso coração aqui na terra, não pode haver a fruição do amor na eternidade. Foi para isso que Deus nos colocou na terra: para que, amando-o, estabeleçamos os alicerces necessários para a nossa felicidade no céu.

Que devo fazer?

Se não começamos a amar a Deus nesta vida, não haverá maneira de nos unirmos a Ele na eternidade. Para aquele que entra na eternidade sem amor de Deus em seu coração, o céu simplesmente não existirá.

Que devo fazer?

Assim como um homem sem olhos não poderia ver a beleza do mundo que o rodeia, um homem sem amor de Deus não poderá ver a Deus; entra na eternidade cego. Não é que Deus diga ao pecador impenitente (o pecado não é senão uma negativa ao amor de Deus):

Que devo fazer?

"Como tu não me amas, não quero nada contigo. Vai para o inferno!" O homem que morre sem amor a Deus, ou seja, sem arrependê-lo do seu pecado, fez a sua própria escolha. Deus está ali, mas ele não o pode ver, assim como o sol brilha, mas o cego não o pode ver.

Que devo fazer?

É evidente que não podemos amar o que não conhecemos. Isto nos leva a outro dever que temos nesta vida: aprender tudo o que pudermos sobre Deus, para poder amá-lo, manter vivo o nosso amor e fazê-lo crescer.

Que devo fazer?

Por isso “ estudamos” religião. Por isso ouvimos sermões aos domingos e lemos livros e revistas de doutrina cristã. Por isso temos círculos de estudo, seminários e conferências. São parte do que poderíamos chamar a nossa “ correspondência” com Deus. São parte do nosso esforço por conhecê-lo melhor, para que nosso amor por Ele possa crescer, desenvolver-se e conservar-se.

Que devo fazer?

Há, evidentemente, uma única pedra de toque para provarmos o nosso amor por alguém: é fazer o que agrada à pessoa amada, o que ela gostaria que fizéssemos. Há uma maneira de provarmos o nosso amor a Deus: é fazer o que Ele quer que façamos, sendo o tipo de homem que Ele quer que sejamos.

Que devo fazer?

O amor a Deus não está nos sentimentos. Amar a Deus não significa que nosso coração deva dar saltos de cada vez que pensamos n'Ele. Algumas pessoas poderão sentir seu amor a Deus de modo emocional: mas não é isso o essencial. Porque o amor a Deus reside na vontade.

Que devo fazer?

Provamos o nosso amor a Deus não pelo que sentimos por Ele, mas pelo que estamos dispostos a fazer por Ele.

Que devo fazer?

“Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos (cf. 1 Jo 4, 10), agora o amor já não é apenas um « mandamento », mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro.” – Deus Caritas est
– Papa Bento XVI